

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU em Estudos da Área de Gestão: Uma Revisão das Abordagens Teóricas Utilizadas

Liliane Franciole Frazão
José de Arimateia Dias Valadão
Cristina Lelis Leal Calegario

RESUMO ESTRUTURADO

Introdução/Problematização: A Agenda 2030 conta com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável abrangendo diversas temáticas e incentivando um envolvimento global intensivo, reunindo governos, setor privado, sociedade civil, sistema das Nações Unidas e outros atores. Neste contexto, a participação das organizações em ações de desenvolvimento sustentável tem sido vista como um imperativo, bem como é considerada importante a inclusão da sustentabilidade na agenda de pesquisa acadêmica.

Objetivo/proposta: Diante da importância da participação do setor privado no enfrentamento dos desafios globais, especialmente no envolvimento com os ODS, bem como na relevância da academia como agente de mudança e de suporte para outros atores, este artigo parte da seguinte questão de pesquisa: Quais abordagens teóricas têm sido utilizadas nos estudos dos ODS na área de gestão? A partir dessa questão, objetiva-se analisar o desenvolvimento das abordagens teóricas utilizadas nos estudos dos ODS na área de gestão.

Procedimentos Metodológicos: Para alcançar o objetivo proposto, foi desenvolvida a revisão integrativa. Ela permitiu que a literatura sobre o tema fosse revisada, criticada e sintetizada de forma integrada, apresentando como vantagem a capacidade de combinar dados de diferentes tipos de projetos de pesquisa, incluindo literatura teórica e empírica. Para isso, foram seguidas as etapas propostas por Botelho et al. (2011).

Principais Resultados: Foi identificada a utilização de diversas abordagens teóricas, com prevalência de teorias consideradas positivistas, sendo as mais utilizadas a Teoria dos *Stakeholders*, a Teoria Institucional, a Teoria da Legitimidade e a Visão Baseada em Recursos. Estas teorias foram utilizadas tanto individualmente como em combinação com outras perspectivas. Todavia, também foram identificadas teorias não tradicionais como a Teoria da Identidade Social, a Teoria Crítica, a Teoria do Comportamento e a Abordagem Interpretativa.

Considerações Finais: Na análise foram encontradas diversas abordagens teóricas bem como diferentes combinações destas na realização dos estudos. Isso era esperado tendo em vista a abrangência temática da Agenda 2030 que requer lentes diferentes para interpretar diferentes fenômenos e contextos. Essa diversidade de abordagens teóricas enriquece o conhecimento gerado uma vez que cada uma delas apresenta uma perspectiva diferente sobre o desenvolvimento sustentável.

Contribuições do Trabalho: Em uma busca prévia, não foi identificado nenhum estudo com o objetivo proposto. Assim, uma das principais contribuições deste artigo é justamente consolidar os estudos realizados de modo a oferecer um panorama teórico das pesquisas sobre ODS. Por meio deste panorama, pode-se identificar direcionamentos para pesquisas futuras com a utilização de abordagens ainda pouco exploradas.

Palavras-Chave: Sustentabilidade; Abordagens Teóricas; Teorias; Gestão; Revisão Integrativa

1. Introdução

A partir, principalmente da Rio+20, houve unanimidade entre os membros da Organização das Nações Unidas (ONU) na adoção da Agenda 2030 a partir de 2015, dando novos direcionamentos para o desenvolvimento sustentável por meio dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Todavia, esta agenda não prevê a participação apenas das nações-membro, mas incentiva um envolvimento global intensivo, reunindo governos, setor privado, sociedade civil, sistema das Nações Unidas e outros atores (UN, 2015).

Embora os ODS, por meio de seus 17 grandes objetivos, sejam direcionados a diversos e diferentes atores, tanto a academia quanto os profissionais da área reconhecem a importância das empresas no enfrentamento a essas questões (Mio et al., 2020). Isso porque o setor privado pode oferecer financiamento, experiência e conhecimentos específicos do setor, capacidade gerencial e de fiscalização, além de maior disposição ao risco (Berrone et al., 2019). Assim, os ODS oferecem às empresas uma nova estrutura para traduzir as necessidades e ambições globais em soluções de negócios (Sachs et al., 2019) e novas ferramentas para gerenciar os desafios ambientais, sociais e econômicos atuais (Scott & McGill, 2018). Além disso, a integração dos ODS aos objetivos das organizações oferece uma visão do nexo entre negócios e sociedade em que as empresas se tornam parte da solução para grandes desafios ao invés de contribuir para o problema (Montiel et al., 2021).

Contudo, o papel das empresas no processo de legitimação global e execução dos ODS permanece uma promessa e oportunidade ainda não cumprida. As principais razões incluem a falta de poder de sanção das autoridades, falhas de mercado e sistema fraco para fazer cumprir a divulgação corporativa pelas empresas de seu desempenho ambiental, social e de governança (Van Tulder et al., 2021). Em outras palavras, os esforços para internalizar a estrutura dos ODS na prática empresarial e na pesquisa de negócios ainda são incipientes, sendo necessárias mais pesquisas para melhor entender o papel das empresas como agentes de desenvolvimento sustentável (Mio et al., 2020). As iniciativas atuais relacionadas a ESG (*Environment Social Governance*), fomentadas principalmente pelo contexto pandêmico, vislumbra-se atualmente como uma possível saída.

Além das organizações, vale destacar a relevância da academia neste contexto. Os estudiosos, como cidadãos, refletem as predisposições psicológicas e culturais das instituições e sociedades às quais pertencem (Pettigrew, 2012). Sendo assim, ao incluir questões de sustentabilidade em sua agenda de pesquisa, os acadêmicos podem atuar como agentes de mudança e promover a sustentabilidade por meio de suas pesquisas (Meglio, 2020), além de oferecer suporte teórico para outros agentes importantes como as empresas. Adicionalmente, os acadêmicos de negócios podem incentivar as empresas a incorporar os ODS em suas práticas, identificar formas de *greenwashing* a serem evitadas, conduzir pesquisas em organizações que estão implementando os objetivos bem como auxiliar no desenvolvimento da cultura organizacional, coleta de dados e análises e identificação de ações por meio das quais as empresas contribuem para a abordagem dos ODS (Christ & Burritt, 2019).

Assim, diante da importância da participação da academia como agente de mudança e de suporte para outros atores no desenvolvimento de estudos que colaboram no enfrentamento dos desafios globais de desenvolvimento sustentável, este artigo parte da seguinte questão de pesquisa: **Quais abordagens teóricas têm sido utilizadas nos estudos dos ODS na área de gestão?** A partir dessa questão, objetiva-se **analisar o desenvolvimento das abordagens teóricas utilizadas nos estudos dos ODS na área de gestão**. Para tanto, é realizada uma revisão dos trabalhos disponibilizados na base *Scopus* a partir do ano de 2015.

Para realizar esta discussão, além dessa introdução, este artigo conta com uma síntese dos estudos de ODS realizados na área de gestão. Em seguida, são apresentados os procedimentos metodológicos onde são relacionadas todas as etapas e todos os passos utilizados no desenvolvimento da revisão. Na sequência, é realizada a apresentação dos resultados bem como da discussão acerca das principais características dos trabalhos analisados, com o foco nas abordagens teóricas que foram utilizadas. O artigo termina com as considerações finais.

2. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em estudos da área de Gestão

Nos últimos anos, cada vez mais se tem reconhecida a necessidade das empresas se voltarem às questões relacionadas ao bem-comum e ao planeta (Fink, 2021; Schwab, 2019). Neste sentido, alguns pesquisadores afirmam que o comprometimento empresarial com o desenvolvimento sustentável e, portanto, com os ODS, não é mais uma escolha, mas um imperativo (Curtó-Pagès et al., 2021; Scott & McGill, 2018). Com isso, as organizações são pressionadas a se envolverem em ações em prol do desenvolvimento sustentável e as pesquisas na área de gestão acabam refletindo essa tendência. Especificamente sobre os ODS, busca-se equilibrar as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental (UN, 2015).

Isso se reflete nos estudos na área de gestão, muitas vezes envolvendo mais de uma das dimensões ou até mesmo as três dimensões. A pobreza, por exemplo, é abordada em estudos sobre o impacto da utilização de financiamentos e fluxos financeiros (Akobeng, 2020; Dhahri & Omri, 2020; Larrau, 2017; Musakwa & Odhiambo, 2019) e sobre situações específicas que podem gerar impactos negativos, como a análise do efeito do COVID-19 na pobreza e nos padrões de vida das famílias (Bukari et al., 2021). A pobreza aparece também relacionada à insegurança alimentar, que leva outras privações, como a desnutrição, elevada mortalidade infantil e desemprego (Dunga & Dunga, 2020). Adicionando a ótica de gênero, as famílias chefiadas por mulheres são mais vulneráveis à insegurança alimentar do que as chefiadas por homens (Nwaka et al., 2020).

Já o empreendedorismo social, ao combinar estratégia de negócios, inovação tecnológica e uma compreensão profunda das necessidades do cliente aparece como um caminho para sair da pobreza, uma alternativa à caridade privada e ajuda governamental (Warner et al., 2016). Este tipo de empreendedorismo tem sido estudado como uma alternativa ao equilíbrio entre a vida social e a necessidade organizacional de se obter lucro (Thörnqvist & Kilstam, 2021), como uma alternativa para preenchimento de vazios institucionais (Goyal et al., 2020), por meio da ótica da inovação responsável (Ranabahu, 2020) e também com um olhar mais crítico ao não partir do entendimento majoritário de que as estruturas de ODS são inerentemente boas e que os empreendimentos sociais imediatamente materializam os ODS (Günzel-Jensen et al., 2020).

Em relação ao financiamento de projetos ODS, é considerado o contexto de pequenas e médias empresas (Fatoki, 2021; Khan & Badjie, 2020; Manzilati & Prestianawati, 2021) e as dimensões da capacidade de mobilização de recursos internos para os projetos (Nnadozie et al., 2017). Modelos alternativos para financiamento de Organizações Não Governamentais (ONGs) com diversificação de fluxos de renda voltados para a conquista de autossustentabilidade (Zakaria & Zaharrudin, 2020) e a possibilidade de utilização de títulos verdes aparecem como alternativas para a lacuna de financiamento (Chiesa & Barua, 2019; Prakash & Sethi, 2021).

Os investimentos são tratados em estudos voltados para a orientação de investidores na criação de portfólios sustentáveis (Kuang, 2021; van Zanten et al., 2021), na análise de

comportamento dos investidores (Bauer et al., 2021; Carroux et al., 2021; Oman & Svartzman, 2021) e os investimentos de impacto (Islam, 2021; Islam & Scott, 2021; Tewari et al., 2021). Outra perspectiva discutida nas pesquisas é o papel dos fluxos de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) na implementação dos ODS. Os estudiosos investigam a relação causal entre IDE e pobreza (Aloui & Maktouf, 2021), o impacto dos investimentos internacionais no crescimento econômico (Giwa et al., 2021; Goel et al., 2021) e a atração (Matthew et al., 2021) e diversificação (Gnangnon, 2020) destes fluxos financeiros.

Por fim, vale destacar estudos relacionados às mudanças climáticas, uma vez que está intimamente relacionada com os outros 16 objetivos e é frequentemente caracterizada como um “problema perverso por excelência” (Wohlgezogen et al., 2020). O desenvolvimento econômico é apontado como responsável por essas mudanças, mas também como ferramenta complementar à sustentabilidade (Majeed & Mazhar, 2020), sendo relevante o estudo do equilíbrio entre meio ambiente e desempenho econômico (Le, 2019). Adicionalmente, há a necessidade de abordagens mais amplas para a formulação de políticas para mitigar os efeitos da mudança climática, especialmente no contexto agrícola, de saúde e migração (Bhargava, 2019). Em uma análise mais crítica, o conceito de estupidez é utilizado para explicar a insuficiência das ações para lidar com as mudanças climáticas e o desenvolvimento sustentável (Sheppard & Young, 2020).

3. Procedimentos Metodológicos

O presente estudo tem como objetivo identificar as abordagens teóricas utilizadas nos estudos dos ODS na área de gestão. Para alcançar esse objetivo, a revisão integrativa se apresenta adequada. Este tipo de revisão permite que a literatura sobre um tema seja revisada, criticada e sintetizada de forma integrada (Torraco, 2005), apresentando como vantagem a capacidade de combinar dados de diferentes tipos de projetos de pesquisa, incluindo literatura teórica e empírica (Whittemore, 2005). Foram seguidas as etapas propostas por Botelho et al. (2011).

Na primeira etapa, o tema foi definido culminando na questão de pesquisa: **Como têm sido desenvolvidas as abordagens teóricas utilizadas nos estudos dos ODS na área de gestão?** A partir disso, para a realização da busca pelos estudos, optou-se pela utilização de termos amplos apenas nos títulos e nos resumos dos trabalhos. A *string* utilizada para a busca foi: *TITLE-ABS(SDG OR "Sustainable Development Goal*" OR "Agenda 2030" OR "2030 Agenda)*. A base selecionada para este estudo foi a *Scopus*, considerada a maior base de dados bibliométricos (Filser et al., 2017; Maia et al., 2019) e a que fornece um leque de artigos mais recentes (Vieira & Gomes, 2009).

A busca foi realizada no mês de novembro de 2021, resultando inicialmente em 18.492 documentos. Foram aplicados filtros de tipo de documento (mantido apenas *Article* e *Review*) e Idioma (mantidos apenas Inglês, Espanhol e Português). Como a revisão foca em estudos da área de gestão, foram mantidos os estudos apenas das áreas de *Business, Management and Accounting* e *Economics, Econometrics and Finance*. Por fim, todos os trabalhos anteriores a 2015, ano de aprovação da Agenda 2030, foram excluídos da base de análise. As informações sobre as pesquisas foram exportadas para o software Excel e para o gerenciador bibliográfico Mendeley.

Na terceira etapa, os resumos, palavras-chave e títulos foram lidos e foi identificado apenas um estudo sem informações suficientes para que fosse mantido. Deste modo, a base

final de estudos para análise contou com 437 trabalhos. Em seguida, os dados foram organizados em planilha do Microsoft Excel. Na quarta etapa, foi montada uma matriz de síntese, com ênfase no tema e contexto geográfico estudados, no tipo de pesquisa realizada e, por fim, na identificação da abordagem teórica utilizada.

As etapas 5 (análise e interpretação dos resultados) e 6 (apresentação da revisão/síntese do conhecimento) são apresentadas na seção 4 deste trabalho. Na apresentação dos resultados, são incluídos exemplos de estudos que utilizaram as abordagens teóricas que tenham pelo menos uma citação.

4. Apresentação e Discussão dos Resultados

4.1. Principais Abordagens Teóricas

As pesquisas constantes na base deste estudo fazem uso de diversas abordagens teóricas. Todavia, as que aparecem em maior número de trabalhos são: Teoria dos *Stakeholders*, Teoria Institucional, Teoria da Legitimidade e Visão Baseada em Recursos. Elas são utilizadas tanto individualmente como em conjunto umas com as outras.

A Teoria dos *Stakeholders* é baseada na premissa do contrato social (Donaldson, 1982; Freeman, 1984; McWilliams & Siegel, 2001) e postula que as empresas devem considerar qualquer indivíduo ou grupo que possa afetar ou ser afetado por suas ações e atividades (Freeman, 1994). Neste sentido, os *stakeholders* de uma organização são indivíduos ou outras organizações que contribuem, voluntária ou involuntariamente, para a sua capacidade e atividades de criação de riqueza, sendo seus potenciais beneficiários e/ou fontes de risco (Lourenço et al., 2012). A Tabela 1 apresenta exemplos de pesquisas que utilizaram a Teoria dos *Stakeholders* como abordagem teórica.

Tabela 1. Estudos realizados sob a ótica da Teoria dos *Stakeholders*

Autoria	Objetivo	# Citações
Raub & Martin-Rios, 2019	Desenvolver um <i>framework</i> para a seleção de iniciativas de sustentabilidade que impactam na indústria de hospitalidade	21
Lopez, 2020	Analisar a estratégia de RSC das EMNs e como as empresas integram os ODS em seus relatórios e comunicação	6
KC et al., 2021	Explorar o papel da indústria do turismo na abordagem dos ODS na perspectiva de vários <i>stakeholders</i>	3
Mogaji et al., 2020	Examinar como os bancos nigerianos empregam suas iniciativas de RSC para capacitar mulheres	3
Mattera & Alba Ruiz-Morales, 2021	Analisar a percepção das políticas de RSC e a implementação do modelo de gestão do UNGC em empresas que operam a nível nacional e internacional	2

Fonte: Dados da pesquisa

A Teoria dos *Stakeholders* foi considerada adequada para se estudar a indústria hoteleira, uma vez que os hotéis são sensíveis às necessidades de uma ampla gama de partes interessadas (Raub & Martin-Rios, 2019) e o envolvimento dessas partes interessadas no processo de desenvolvimento do turismo é um componente importante para alcançar os ODS

(KC et al., 2021). Esta teoria também serviu como lente teórica em estudos de Responsabilidade Social Corporativa (RSC). Isso porque as empresas desenvolvem atividades e programas específicos a partir de seus compromissos objetivando melhorar o relacionamento e criar um engajamento com seus *stakeholders* visando um desenvolvimento contínuo no longo prazo (Lopez, 2020). Essa perspectiva teórica valoriza as ações da empresa junto aos seus diferentes grupos de interesse e considera que as empresas, por estarem envolvidas com suas comunidades e por estarem atentas às necessidades, desejos e demandas de seus cidadãos, serão economicamente recompensadas pela natureza inerente do contrato social (Mattera & Alba Ruiz-Morales, 2021), o que está diretamente relacionado aos ODS.

Na Teoria Institucional, as instituições podem ser entendidas como restrições humanamente concebidas que estruturam a interação política, econômica e social (North, 1991) ou como elementos reguladores, normativos e cultural-cognitivos que, juntamente com as atividades e recursos associados, fornecem estabilidade e sentido à vida social (Scott, 2014). Sob esta perspectiva, são as instituições que fornecem as regras do jogo para o funcionamento nas sociedades e as organizações seguem essas regras formais e informais em suas interações com os vários atores nas sociedades (North, 1990). A Tabela 2 apresenta um exemplo de aplicação desta teoria em um estudo que examina três casos de empreendimentos sociais que desenvolveram estratégias eficazes para preencher vazios institucionais existentes nos segmentos de água, recursos hídricos e saúde em áreas periurbanas da Índia (Goyal et al., 2020).

Tabela 2. Estudos realizados sob a ótica da Teoria Institucional, Teoria da Legitimidade e Visão Baseada em Recursos

Teoria	Autoria	Objetivo	# Citações
Institucional	Goyal et al., 2020	Examinar três casos de empreendimentos sociais que desenvolveram estratégias eficazes para abordar vazios institucionais existentes	7
Legitimidade	Elalfy et al., 2020	Investigar a integração dos ODS no relatório baseado no GRI, explorando os fatores que influenciam a adoção dos ODS pelas organizações	1
Visão Baseada em Recursos (RBV)	Anwar et al., 2020	Analisar e destacar a influência dos incentivos do governo sobre os ODS com um papel mediador da gestão de recursos por organizações sem fins lucrativos	2
	Khattak et al., 2021	Analisar o papel das finanças empresariais na RSC e no desempenho de novos empreendimentos em um mercado emergente	1

Fonte: Dados da pesquisa

Já a legitimidade pode ser abordada sob diferentes enfoques. Todavia, uma conceituação mais abrangente, que considera as dimensões avaliativas e cognitivas, considera que a legitimidade é uma percepção generalizada ou suposição de que as ações de uma organização são desejáveis, adequadas ou apropriadas dentro de algum sistema de normas, valores, crenças e definições socialmente construído (Suchman, 1995). Neste sentido, a teoria da legitimidade poderia argumentar que as atividades de sustentabilidade podem ajudar uma empresa a fortalecer sua legitimidade, demonstrando que ela pode atender às necessidades de seus *stakeholders* e, ao mesmo tempo, ser lucrativa (Buallay, 2019). É sob esta perspectiva que o

exemplo mencionado na Tabela 2 utiliza a Teoria da Legitimidade, uma vez que destaca os fatores institucionais que contribuem para a adoção dos ODS baseada na legitimidade como uma resposta estratégica às necessidades de três partes interessadas em especial: governos, setor privado e membros da sociedade civil (Elalfy et al., 2020).

Já a Visão Baseada em Recursos se concentra em como as empresas podem desenvolver e usar recursos e capacidades para atender aos clientes e obter vantagem sobre os concorrentes (Penrose, 1959). Esta vantagem competitiva resulta de recursos valiosos, raros e inimitáveis que podem ser físicos, financeiros ou humanos (Barney, 1991; Barney, 1986). No primeiro exemplo incluído na Tabela 2, é lançada luz sobre o valor dos recursos tangíveis e intangíveis que estimulam a vantagem competitiva e o desempenho de organizações sem fins lucrativos, sendo que os incentivos governamentais são considerados recursos valiosos que podem motivar estas organizações em direção aos ODS (Anwar et al., 2020). Já no segundo exemplo, as finanças empreendedoras são entendidas como um recurso tangível que impulsiona os resultados e o desempenho das empresas (Khattak et al., 2021).

4.2. Abordagens Teóricas utilizadas em conjunto

Até este ponto, foram apresentados estudos que envolviam apenas uma abordagem teórica principal. Todavia, estas teorias também foram utilizadas combinadas entre si e em conjunto com outras teorias. A Tabela 3 apresenta algumas dessas combinações.

A primeira combinação com abordagens ainda não discutidas envolve a Teoria dos *Stakeholders*, a Análise de Redes Sociais e a Teoria Ator Rede. A Análise de Redes Sociais fornece índices de conexões entre as partes interessadas, permitindo a identificação das posições dos atores nas estruturas sociais e as ligações entre elas, explicando os fluxos de informações e a troca de conhecimentos entre esses atores (Nguyen et al., 2019). Neste sentido, a Teoria do Ator-Rede se concentra em como as entidades moldam e impactam umas às outras (Vicsek et al., 2016), sendo os conceitos de simetria (Beard et al., 2016; Latour, 2005) e associação (Dedeke, 2017; van der Duim, 2007) importantes. Assim, o artigo exemplo da Tabela 3 propõe um *framework* conceitual para examinar as interações em rede de elementos humanos e não humanos em um destino turístico, particularmente no que diz respeito à promoção e implementação dos ODS. Este artigo propõe a integração da teoria dos *stakeholders* e teorias de rede para ajudar pesquisadores e profissionais a identificar e reconhecer a importância de atores humanos e não humanos, bem como explicar o processo de transferência desses atores em uma rede e de explorar as interações entre eles (Nguyen et al., 2019).

A Teoria Agente-Principal envolve um contrato entre duas partes, onde uma delas é o principal que contrata o agente para a realização de algum trabalho (de Silva et al., 2020) ou ação em seu nome (Cuervo-Cazurra et al., 2014), oferecendo incentivos e estabelecendo mecanismos de controle sobre o agente para que este atenda aos desejos do principal e não a seus próprios desejos (Holmstrom, 1979; Jensen & Meckling, 1976). Esta teoria foi considerada adequada para o estudo de cadeias de abastecimento uma vez que a assimetria de informações é um problema comum (Whipple & Roh, 2010) e estruturas de dados consistentes podem permitir a implementação do *blockchain*, sendo um requisito para alinhar prioridades e perspectivas de contratação entre empresas (Jensen & Meckling, 1976; Tsolakis et al., 2021). No caso da pesquisa sobre a responsabilidade ambiental das entidades do setor público, a Teoria do Agente-Principal pode ser útil na explicação da relação de poder existente (de Silva et al., 2020).

Tabela 3. Estudos realizados com a combinação de abordagens teóricas

Teorias	Autoria	Objetivo	# Citações
<i>Stakeholders</i> + Legitimidade	Buallay, 2019	Investigar a relação entre o relatório de sustentabilidade e o desempenho financeiro, operacional e de mercado da empresa	12
<i>Stakeholders</i> + Institucional	Saha et al., 2021	Identificar os fatores que determinam as divulgações das emissões de carbono por Instituições de Ensino Superior	3
	Espasandín-Bustelo et al., 2021	Explorar como a cultura organizacional influencia as ações de RSC internas e o efeito dessas ações no nível de felicidade dos funcionários	3
	Eweje et al., 2021	Examinar criticamente o conceito de parcerias com múltiplas partes interessadas em relação aos ODS e propor uma estrutura de parcerias com múltiplos <i>stakeholders</i>	3
<i>Stakeholders</i> + Análise de Redes Sociais + Ator-Rede	Nguyen et al., 2019	Desenvolver um <i>framework</i> conceitual de modo a reavaliar as funções dos <i>stakeholders</i> para explorar ainda mais a natureza, a dinâmica e as operações das redes de turismo à medida que trabalham para alcançar os ODS	24
Agente Principal + Custo de Transação + RBV + Teoria de Rede	Tsolakis et al., 2021	Estudar o projeto de cadeias de suprimento de alimentos centradas em <i>blockchain</i> que promovem os ODS	15
Institucional + Baseada em Recursos	Hult et al., 2018	Examinar as dinâmicas macro-micro (empresa-país), custos da empresa, custos do cliente e sensibilidades de preço e os efeitos da sustentabilidade no desempenho das empresas	14
<i>Stakeholders</i> + Institucional + RBV	Claro & Esteves, 2021	Descobrir se as empresas que fazem negócios no Brasil estão contemplando os ODS em suas estratégias e identificar os fatores externos e internos que as motivam	3
Agente Principal + Dependência de Recursos	de Silva et al., 2020	Esclarecer o conceito de responsabilidade ambiental das entidades do setor público	3
Institucional Integrativa + RBV + Relações Humanas	Dwivedi et al., 2021	Sugerir uma estrutura de enfrentamento aos desafios e propor iniciativas sustentáveis na flexibilização da cadeia de valor	3

Fonte: Dados da pesquisa

Já a teoria dos custos de transação busca explicar o comportamento corporativo com base nos custos das transações econômicas que surgem da existência de assimetria de informação e contratação imperfeita, juntamente com a especificidade dos ativos e do oportunismo (Williamson, 1985). Os custos de transação tendem a ser independentes dos atores envolvidos; no máximo, estão associados à propensão ao comportamento oportunista dos atores econômicos (Cuervo-Cazurra et al., 2014). No caso do artigo exemplo, considerou-se que a visibilidade e confiabilidade dos dados são fundamentais para a gestão dos custos de produção e transação em uma cadeia de abastecimento devido ao alto nível de compartilhamento de informações, além de auxiliar na avaliação do desempenho dos acordos contratuais e redução do comportamento oportunista (Wacker et al., 2016). Neste sentido, sob a ótica da teoria dos custos de transação, a especificidade dos ativos na captura de dados é um atributo chave das transações da cadeia de suprimentos habilitadas pela tecnologia *blockchain* (Rindfleisch & Heide, 1997).

A Teoria da Dependência de Recursos, por sua vez, apregoa que grande parte da ação organizacional é voltada para a avaliação e gerenciamento de relacionamentos com atores externos que controlam recursos críticos ou escassos (Oliver, 1991; Pfeffer & Salancik, 1978). Neste sentido, a teoria analisa as relações de poder entre duas partes, sendo que uma parte exerce poder sobre a outra quando esta depende daquela para algum recurso (Cuervo-Cazurra et al., 2014). A solução para a redução das relações de poder seria cooptar aqueles que tem poder e integrá-los dentro da empresa, vinculando seus objetivos aos da empresa (Pfeffer & Salancik, 1978). No caso do exemplo da Tabela 3, os autores indicam que esta teoria contribui para a pesquisa, visto que o poder e a dependência desempenham um papel importante na responsabilidade do setor público em relação ao desempenho da sustentabilidade ambiental (de Silva et al., 2020).

Outra teoria incluída em estudos em conjunto com outras abordagens teóricas é a Teoria das Relações Humanas. Esta teoria destaca a necessidade de um equilíbrio adequado entre o indivíduo e a organização, em que o indivíduo evolui e busca alcançar o seu próprio equilíbrio e a aprendizagem individual se concretiza quando se transforma em aprendizagem organizacional (Dwivedi et al., 2021).

4.3. Abordagens Teóricas não tradicionais

Passa-se agora para uma breve apresentação e discussão de algumas teorias que não são tradicionalmente utilizadas em estudos de gestão. A Tabela 4 apresenta alguns exemplos de algumas dessas abordagens teóricas.

A abordagem interpretativa é utilizada como lente na análise dos dados coletados em entrevista realizada com o cientista climático Dr. Carlos Nobre (Mukhi & Quental, 2019). A Teoria da Identidade Social (Tajfel & Turner, 1979) é um termo abrangente que descreve uma série de subteorias sociocognitivas que abordam como as interações e o comportamento dos indivíduos são influenciados pelas diferentes categorias às quais pertencem (Hogg, 2006; Hogg & Terry, 2000). Os autores do artigo exemplo, utilizaram essa lente teórica partindo da ideia de que, ao se identificarem com atividades específicas de RSC ou de Identidade Social, os funcionários internos passariam ser mais cooperativos e passariam a assumir comportamentos que iriam além de comportamentos cidadãos e atividades de RSC (Munro & Arli, 2020).

Tabela 4. Estudos realizados sob abordagens teóricas não tradicionais

Teorias	Autoria	Objetivo	# Citações
Abordagem Interpretativa	Mukhi & Qumental, 2019	Analisar os desafios e oportunidades dos ODS a partir de entrevista realizada com o cientista Carlos Nobre	12
Identidade social	Munro & Arli, 2020	Examinar iniciativas sociais sustentáveis por meio de um modelo de RSC e lentes sociais como parte da estrutura ODS para empresas multinacionais	3
Teoria Crítica e Teoria do comportamento	Dermody et al., 2021	Examinar a influência da autoidentidade pró-ambiental, barreiras baseadas no mercado e barreiras de conhecimento na compra de consumo sustentável, extensão da vida útil do produto e ativismo ambiental	1

Fonte: Dados da pesquisa

Por fim, vale destacar a presença de perspectivas críticas. Neste sentido, deve-se ter em mente que não há uma posição “crítica” unitária e não existe uma maneira única de separar o crítico do não crítico, ao contrário, há um pluralismo teórico nos Estudos Críticos de Gestão (Fournier & Grey, 2006). Porém, pode-se apontar que estes estudos compartilham um ceticismo profundo em relação à defesa moral e à sustentabilidade social e ecológica das concepções e formas de gestão e organização prevaletentes (Adler et al., 2007). Assim, estes estudos críticos visam mostrar como crenças e práticas específicas e problemáticas são nutridas por e servem para sustentar padrões e estruturas segregadoras e destrutivas e como sua reprodução é contingente e mutável, nem necessária nem inevitável (Adler et al., 2007). Os autores do terceiro artigo da Tabela 4 destacam que o estudo visa propor e criticar a ideia utópica de um consumo pós capitalismo para melhorar o bem-estar ecológico e humano do planeta (Dermody et al., 2021).

5. Considerações Finais

O estudo teve como objetivo analisar as abordagens teóricas utilizadas nos estudos dos ODS na área de gestão. Para tanto, foi realizada uma busca na base de dados *Scopus* por pesquisas realizadas a partir de 2015 sobre os ODS dentro da área de gestão. Na análise foram encontradas diversas abordagens teóricas bem como diferentes combinações destas na realização dos estudos. Isso era esperado tendo em vista a abrangência temática da Agenda 2030 que requer lentes diferentes para interpretar diferentes fenômenos e contextos.

Essa diversidade de abordagens teóricas enriquece o conhecimento gerado uma vez que cada uma delas apresenta uma perspectiva diferente sobre o desenvolvimento sustentável na área de gestão. Porém, quando esse conhecimento se encontra esparso, pode levar a uma maior dificuldade em se realizar uma análise comparativa e crítica. Apesar dessa relevância, em uma busca prévia, não foi identificado nenhum estudo com este objetivo. Assim, uma das principais contribuições deste artigo é justamente consolidar os estudos realizados de modo a oferecer um panorama teórico das pesquisas sobre ODS.

Por meio das análises realizadas, foi possível identificar que há prevalência de teorias positivistas, voltadas de alguma forma para questões financeiras e/ou econômicas. Porém,

lentes teóricas não tradicionais também foram encontradas. Esse é um relevante indicativo para o direcionamento de pesquisas futuras, uma vez que os pesquisadores da área podem voltar seu olhar para aspectos pouco explorados no contexto da implementação dos ODS.

Apesar de sua contribuição, este estudo apresenta limitações. A mais destacada diz respeito à utilização de apenas uma base de análise. Ainda que a *Scopus* seja uma base reconhecida e muito utilizada em revisões, pesquisas futuras podem incluir mais bases para aumentar a abrangência da análise. Outra limitação diz respeito à identificação das abordagens teóricas. Foram consideradas apenas as teorias destacadas de maneira explícita pelos autores em seus estudos. Pesquisas futuras podem analisar mais profundamente cada trabalho de modo a identificar quais lentes teóricas foram utilizadas, ainda que não mencionadas de maneira direta pelos pesquisadores. Outro ponto que pode ser explorado, é uma análise mais profunda destas abordagens, especialmente das abordagens teóricas não tradicionais.

6. Referências

- Adler, P. S., Forbes, L. C., & Willmott, H. (2007). 3 Critical Management Studies. *Academy of Management Annals*, 1(1), 119–179. <https://doi.org/10.5465/078559808>
- Akobeng, E. (2020). Harnessing foreign aid for the poor: role of institutional democracy. *Journal of Economic Studies*, 47(7), 1689–1710. <https://doi.org/10.1108/JES-05-2019-0225>
- Aloui, Z., & Maktouf, S. (2021). The impact of foreign direct investment and international remittances on poverty: evidence from Sub-Saharan African Countries in 1996–2017. *Transnational Corporations Review*. <https://doi.org/10.1080/19186444.2021.1994313>
- Anwar, M., Khattak, M. S., Popp, J., Meyer, D. F., & Máté, D. (2020). The nexus of government incentives and sustainable development goals: Is the management of resources the solution to non-profit organisations? *Technological and Economic Development of Economy*, 26(6), 1284–1310. <https://doi.org/10.3846/tede.2020.13404>
- Barney, J. (1991). Firm Resources and Sustained Competitive Advantage. *Journal of Management*, 17(1), 99–120. <https://doi.org/10.1177/014920639101700108>
- Barney, J. B. (1986). Organizational Culture: Can It Be a Source of Sustained Competitive Advantage? *The Academy of Management Review*, 11(3), 656. <https://doi.org/10.2307/258317>
- Bauer, R., Ruof, T., & Smeets, P. (2021). Get Real! Individuals Prefer More Sustainable Investments. *Review of Financial Studies*, 34(8), 3976–4043. <https://doi.org/10.1093/rfs/hhab037>
- Beard, L., Scarles, C., & Tribe, J. (2016). Mess and method: Using ANT in tourism research. *Annals of Tourism Research*, 60, 97–110. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2016.06.005>
- Berrone, P., Ricart, J. E., Duch, A. I., Bernardo, V., Salvador, J., Peña, J. P., & Planas, M. R. (2019). EASIER: An Evaluation Model for Public–Private Partnerships Contributing to the Sustainable Development Goals. *Sustainability (Switzerland)*, 11(8), 2339–2364. <https://doi.org/10.3390/su11082339>
- Bhargava, A. (2019). Climate change, demographic pressures and global sustainability. *Economics and Human Biology*, 33, 149–154. <https://doi.org/10.1016/j.ehb.2019.02.007>
- Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. de A., & Macedo, M. (2011). O Método da Revisão Integrativa nos Estudos Organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5(11), 121–136.
- Buallay, A. (2019). Between cost and value: Investigating the effects of sustainability reporting on a firm's performance. *Journal of Applied Accounting Research*, 20(4), 481–496.

- <https://doi.org/10.1108/JAAR-12-2017-0137>
- Bukari, C., Essilfie, G., Aning-Agyei, M. A., Otoo, I. C., Kyeremeh, C., Owusu, A. A., Amuquandoh, K. F., & Bukari, K. I. (2021). Impact of COVID-19 on poverty and living standards in Ghana: A micro-perspective. *Cogent Economics and Finance*, 9(1). <https://doi.org/10.1080/23322039.2021.1879716>
- Carroux, S. L., Busch, T., & Paetzold, F. (2021). Unlocking the black box of private impact investors. *Qualitative Research in Financial Markets*. <https://doi.org/10.1108/QRFM-04-2020-0071>
- Chiesa, M., & Barua, S. (2019). The surge of impact borrowing: the magnitude and determinants of green bond supply and its heterogeneity across markets. *Journal of Sustainable Finance and Investment*, 9(2), 138–161. <https://doi.org/10.1080/20430795.2018.1550993>
- Christ, K. L., & Burritt, R. L. (2019). Implementation of sustainable development goals: The role for business academics. *Australian Journal of Management*, 44(4), 571–593. <https://doi.org/10.1177/0312896219870575>
- Claro, P. B. de O., & Esteves, N. R. (2021). Sustainability-oriented strategy and Sustainable Development Goals. *Marketing Intelligence & Planning*, 39(4), 613–630. <https://doi.org/10.1108/MIP-08-2020-0365>
- Cuervo-Cazurra, A., Inkpen, A., Musacchio, A., & Ramaswamy, K. (2014). Governments as owners: State-owned multinational companies. *Journal of International Business Studies*, 45(8), 919–942. <https://doi.org/10.1057/jibs.2014.43>
- Curtó-Pagès, F., Ortega-Rivera, E., Castellón-Durán, M., & Jané-Llopis, E. (2021). Coming in from the cold: A longitudinal analysis of SDG reporting practices by Spanish listed companies since the approval of the 2030 agenda. *Sustainability (Switzerland)*, 13(3), 1–27. <https://doi.org/10.3390/su13031178>
- de Silva, K., Senarath Yapa, P. W., & Vesty, G. (2020). The impact of accountability mechanisms on public sector environmental sustainability performance: A case study of Sri Lanka. *Australasian Accounting, Business and Finance Journal*, 14(3), 38–55. <https://doi.org/10.14453/aabfj.v14i3.4>
- Dedeke, A. (Nick). (2017). Creating sustainable tourism ventures in protected areas: An actor-network theory analysis. *Tourism Management*, 61, 161–172. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2017.02.006>
- Dermody, J., Koenig-Lewis, N., Zhao, A. L., & Hanmer-Lloyd, S. (2021). Critiquing a Utopian idea of Sustainable Consumption: A Post-Capitalism Perspective. *Journal of Macromarketing*, 41(4), 626–645. <https://doi.org/10.1177/0276146720979148>
- Dhahri, S., & Omri, A. (2020). Foreign capital towards SDGs 1 & 2—Ending Poverty and hunger: The role of agricultural production. *Structural Change and Economic Dynamics*, 53, 208–221. <https://doi.org/10.1016/j.strueco.2020.02.004>
- Donaldson, T. (1982). *Corporations and Morality*. Prentice-Hall.
- Dunga, H. M., & Dunga, S. H. (2020). An Analysis of Household Food Security: A Case Study of Townships in Gauteng South Africa. *International Journal of Economics and Finance Studies*, 12(2), 388–405. <https://doi.org/10.34109/ijefs.202012209>
- Dwivedi, A., Agrawal, D., Jha, A., Gastaldi, M., Paul, S. K., & D’Adamo, I. (2021). Addressing the Challenges to Sustainable Initiatives in Value Chain Flexibility: Implications for Sustainable Development Goals. *Global Journal of Flexible Systems Management*. <https://doi.org/10.1007/s40171-021-00288-4>
- Elalfy, A., Weber, O., & Geobey, S. (2020). The Sustainable Development Goals (SDGs): a

- rising tide lifts all boats? Global reporting implications in a post SDGs world. *Journal of Applied Accounting Research*, 22(3), 557–575. <https://doi.org/10.1108/JAAR-06-2020-0116>
- Espasandín-Bustelo, F., Ganaza-Vargas, J., & Diaz-Carrion, R. (2021). Employee happiness and corporate social responsibility: the role of organizational culture. *Employee Relations*, 43(3), 609–629. <https://doi.org/10.1108/ER-07-2020-0343>
- Eweje, G., Sajjad, A., Nath, S. D., & Kobayashi, K. (2021). Multi-stakeholder partnerships: a catalyst to achieve sustainable development goals. *Marketing Intelligence and Planning*, 39(2), 186–212. <https://doi.org/10.1108/MIP-04-2020-0135>
- Fatoki, O. (2021). Sustainable Finance And Small, Medium And Micro Entreprises In South Africa. *Academy of Accounting and Financial Studies Journal*, 25(Special Is), 1–7.
- Filser, L. D., da Silva, F. F., & de Oliveira, O. J. (2017). State of research and future research tendencies in lean healthcare: a bibliometric analysis. *Scientometrics*, 112(2), 799–816. <https://doi.org/10.1007/s11192-017-2409-8>
- Fink, L. (2021). *Larry Fink's 2021 letter to CEOs*. <https://www.blackrock.com/corporate/investor-relations/larry-fink-ceo-letter>
- Fournier, V., & Grey, C. (2006). Na Hora da Crítica: Condições e Perspectivas para Estudos Críticos de Gestão. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 46(1).
- Freeman, R. E. (1984). *Strategic Management: A Stakeholder Approach*. Pitman.
- Freeman, R. E. (1994). The Politics of Stakeholder Theory: Some Future Directions. *Business Ethics Quarterly*, 4(4), 409–421. <https://doi.org/10.2307/3857340>
- Giwa, A. B., George, E. O., Okodua, H., & Adediran, O. S. (2021). Linkage effects of sectoral foreign direct investment inflows and real sector growth: A case for achieving SDG-17 in Nigeria. *African Journal of Business and Economic Research*, 2021, 181–201. <https://doi.org/10.31920/1750-4562/2021/SIn1a9>
- Gnangnon, S. K. (2020). Trade Openness and Diversification of External Financial Flows for Development: An Empirical Analysis. *South Asian Journal of Macroeconomics and Public Finance*, 9(1), 22–57. <https://doi.org/10.1177/2277978719898974>
- Goel, N., Singh, G., Kota, H. B., Mir, M., & Smark, C. (2021). Sustainable development goals and economic growth in emerging economies: A study of sustainability through international investments. *Australasian Accounting, Business and Finance Journal*, 15(5 Special), 41–58. <https://doi.org/10.14453/aabfj.v15i5.4>
- Goyal, S., Agrawal, A., & Sergi, B. S. (2020). Social entrepreneurship for scalable solutions addressing sustainable development goals (SDGs) at BoP in India. *Qualitative Research in Organizations and Management: An International Journal*. <https://doi.org/10.1108/QROM-07-2020-1992>
- Günzel-Jensen, F., Siebold, N., Kroeger, A., & Korsgaard, S. (2020). Do the United Nations' Sustainable Development Goals matter for social entrepreneurial ventures? A bottom-up perspective. *Journal of Business Venturing Insights*, 13. <https://doi.org/10.1016/j.jbvi.2020.e00162>
- Hogg, M.A. (2006). Social identity theory. In P. J. Burke (Ed.), *Contemporary Social Psychological Theories*. Stanford University Press.
- Hogg, Michael A., & Terry, D. I. (2000). Social Identity and Self-Categorization Processes in Organizational Contexts. *Academy of Management Review*, 25(1), 121–140. <https://doi.org/10.5465/amr.2000.2791606>
- Holmstrom, B. (1979). Moral Hazard and Observability. *The Bell Journal of Economics*, 10(1), 74. <https://doi.org/10.2307/3003320>

- Hult, G. T. M., Mena, J. A., Gonzalez-Perez, M. A., Lagerström, K., & Hult, D. T. (2018). A Ten Country-Company Study of Sustainability and Product-Market Performance: Influences of Doing Good, Warm Glow, and Price Fairness. *Journal of Macromarketing*, 38(3), 242–261. <https://doi.org/10.1177/0276146718787017>
- Islam, S. M. (2021). Impact investing in social sector organisations: a systematic review and research agenda. *Accounting and Finance*. <https://doi.org/10.1111/acfi.12804>
- Islam, S. M., & Scott, T. (2021). Current demand and supply of impact investments across different geographic regions, sectors, and stages of business: Match or mismatch? *Australian Journal of Management*. <https://doi.org/10.1177/03128962211053411>
- Jensen, M. C., & Meckling, W. H. (1976). Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, 3(4), 305–360. [https://doi.org/10.1016/0304-405X\(76\)90026-X](https://doi.org/10.1016/0304-405X(76)90026-X)
- KC, B., Dhungana, A., & Dangi, T. B. (2021). Tourism and the sustainable development goals: Stakeholders' perspectives from Nepal. *Tourism Management Perspectives*, 38. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2021.100822>
- Khan, T., & Badjie, F. (2020). Islamic blended finance for circular economy impactful smes to achieve SDGs. *Singapore Economic Review*. <https://doi.org/10.1142/S0217590820420060>
- Khattak, M. S., Anwar, M., & Clauß, T. (2021). The Role of Entrepreneurial Finance in Corporate Social Responsibility and New Venture Performance in an Emerging Market. *Journal of Entrepreneurship*, 30(2), 336–366. <https://doi.org/10.1177/09713557211025655>
- Kuang, W. (2021). The heterogeneity of the diversification effect of sustainable development goals related exchange-traded funds. *Journal of Sustainable Finance and Investment*. <https://doi.org/10.1080/20430795.2021.1992336>
- Larru, J. M. (2017). Linking ODA to the MPI: A Proposal for Latin America. *Global Economy Journal*, 17(3). <https://doi.org/10.1515/gej-2017-0041>
- Latour, B. (2005). *Reassembling the social: An introduction to actor-network-theory*. Oxford University Press.
- Le, D. N. (2019). Environmental degradation and economic growth in ASEAN-10: The perspective of EKC hypothesis. *Malaysian Journal of Economic Studies*, 56(1), 43–62. <https://doi.org/10.22452/MJES.vol56no1.3>
- Lopez, B. (2020). Connecting business and sustainable development goals in Spain. *Marketing Intelligence and Planning*, 38(5), 573–585. <https://doi.org/10.1108/MIP-08-2018-0367>
- Lourenço, I. C., Branco, M. C., Curto, J. D., & Eugénio, T. (2012). How Does the Market Value Corporate Sustainability Performance? *Journal of Business Ethics*, 108(4), 417–428. <https://doi.org/10.1007/s10551-011-1102-8>
- Maia, S. C., de Benedicto, G. C., do Prado, J. W., Robb, D. A., de Almeida Bispo, O. N., & Brito, M. J. (2019). Mapping the literature on credit unions: a bibliometric investigation grounded in Scopus and Web of Science. *Scientometrics*, 120(3), 929–960. <https://doi.org/10.1007/s11192-019-03165-1>
- Majeed, M. T., & Mazhar, M. (2020). Reexamination of environmental Kuznets curve for ecological footprint: The role of biocapacity, human capital, and trade. *Pakistan Journal of Commerce and Social Science*, 14(1), 202–254.
- Manzilati, A., & Prestianawati, S. A. A. (2021). Informal financing or debt traps: are the UN sustainable development goals being met in emerging economies? *Review of International Business and Strategy*. <https://doi.org/10.1108/RIBS-01-2021-0011>

- Mattera, M., & Alba Ruiz-Morales, C. (2021). UNGC principles and SDGs: perception and business implementation. *Marketing Intelligence and Planning*, 39(2), 249–264. <https://doi.org/10.1108/MIP-08-2018-0319>
- Matthew, O. A., Kayode, F., Osabohien, R., Urhie, E., Fasina, F. F., Folarin, E. M., & Edafe, O. D. (2021). Business climate, infrastructure and institutions in Nigeria: Implication for foreign direct investment. *African Journal of Business and Economic Research*, 2021, 303–321. <https://doi.org/10.31920/1750-4562/2021/SIn1a14>
- McWilliams, A., & Siegel, D. (2001). Corporate Social Responsibility: A Theory of the Firm Perspective. *The Academy of Management Review*, 26(1), 117. <https://doi.org/10.2307/259398>
- Meglio, O. (2020). Towards more sustainable m&a deals: Scholars as change agents. *Sustainability (Switzerland)*, 12(22), 1–11. <https://doi.org/10.3390/su12229623>
- Mio, C., Panfilo, S., & Blundo, B. (2020). Sustainable development goals and the strategic role of business: A systematic literature review. *Business Strategy and the Environment*, 29(8), 3220–3245. <https://doi.org/10.1002/bse.2568>
- Mogaji, E., Hinson, R. E., Nwoba, A. C., & Nguyen, N. P. (2020). Corporate social responsibility for women's empowerment: a study on Nigerian banks. *International Journal of Bank Marketing*, 39(4), 516–540. <https://doi.org/10.1108/IJBM-04-2020-0195>
- Montiel, I., Cuervo-Cazurra, A., Park, J., Antolín-López, R., & Husted, B. W. (2021). Implementing the United Nations' Sustainable Development Goals in international business. *Journal of International Business Studies*, 52(5), 999–1030. <https://doi.org/10.1057/s41267-021-00445-y>
- Mukhi, U., & Quental, C. (2019). Exploring the challenges and opportunities of the United Nations sustainable development goals: a dialogue between a climate scientist and management scholars. *Corporate Governance (Bingley)*, 19(3), 552–564. <https://doi.org/10.1108/CG-01-2018-0028>
- Munro, V., & Arli, D. (2020). Corporate sustainable actions through United Nations sustainable development goals: The internal customer's response. *International Journal of Nonprofit and Voluntary Sector Marketing*, 25(3). <https://doi.org/10.1002/nvsm.1660>
- Musakwa, M. T., & Odhiambo, N. M. (2019). THE impact of remittance inflows on poverty in Botswana: an ARDL approach. *Journal of Economic Structures*, 8(1). <https://doi.org/10.1186/s40008-019-0175-x>
- Nguyen, T. Q. T., Young, T., Johnson, P., & Wearing, S. (2019). Conceptualising networks in sustainable tourism development. *Tourism Management Perspectives*, 32. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2019.100575>
- Nnadozie, E., Munthali, T., Nantchouang, R., & Diawara, B. (2017). Domestic Resource Mobilization in Africa: State, Capacity Imperatives and Policy Actions. *Africa Journal of Management*, 3(2), 184–212. <https://doi.org/10.1080/23322373.2017.1335110>
- North, D. (1990). *Institutions, institutional change, and economic performance*. Cambridge University Press.
- North, D. C. (1991). Institutions. *Journal of Economic Perspectives*, 5(1), 97–112. <https://doi.org/10.1257/jep.5.1.97>
- Nwaka, I. D., Akadiri, S. S., & Uma, K. E. (2020). Gender of the family head and food insecurity in urban and rural Nigeria. *African Journal of Economic and Management Studies*, 11(3), 381–402. <https://doi.org/10.1108/AJEMS-03-2019-0117>
- Oliver, C. (1991). Strategic Responses to Institutional Processes. *The Academy of Management Review*, 16(1), 145. <https://doi.org/10.2307/258610>

- Oman, W., & Svartzman, R. (2021). What Justifies Sustainable Finance Measures? Financial-Economic Interactions and Possible Implications for Policymakers. *CESifo Forum*, 22(3), 3–11.
- Penrose, E. T. (1959). *The theory of the growth of the firm*. Oxford University Press.
- Pettigrew, A. M. (2012). Context and Action in the Transformation of the Firm: A Reprise. *Journal of Management Studies*, 49(7), 1304–1328. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6486.2012.01054.x>
- Pfeffer, J., & Salancik, G. R. (1978). *The external control of organizations: A resource dependence perspective*. Harper & Row.
- Prakash, N., & Sethi, M. (2021). Green Bonds Driving Sustainable Transition in Asian Economies: The Case of India. *Journal of Asian Finance, Economics and Business*, 8(1), 723–732. <https://doi.org/10.13106/jafeb.2021.vol8.no1.723>
- Ranabahu, N. (2020). “Wicked” solutions for “wicked” problems: Responsible innovations in social enterprises for sustainable development. *Journal of Management and Organization*, 26(6), 995–1013. <https://doi.org/10.1017/jmo.2020.20>
- Raub, S. P., & Martin-Rios, C. (2019). “Think sustainable, act local” – a stakeholder-filter-model for translating SDGs into sustainability initiatives with local impact. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 31(6), 2428–2447. <https://doi.org/10.1108/IJCHM-06-2018-0453>
- Rindfleisch, A., & Heide, J. B. (1997). Transaction Cost Analysis: Past, Present, and Future Applications. *Journal of Marketing*, 61(4), 30. <https://doi.org/10.2307/1252085>
- Sachs, J., Schmidt-Traub, G., Kroll, C., Lafortune, G., & Fuller, G. (2019). *Sustainable Development Report 2019*. https://s3.amazonaws.com/sustainabledevelopment.report/2019/2019_sustainable_development_report.pdf
- Saha, A. K., Al-Shaer, H., Dixon, R., & Demirag, I. (2021). Determinants of Carbon Emission Disclosures and UN Sustainable Development Goals: The Case of UK Higher Education Institutions. *Australian Accounting Review*, 31(2), 79–107. <https://doi.org/10.1111/auar.12324>
- Schwab, K. (2019). *Davos Manifesto 2020: The Universal Purpose of a Company in the Fourth Industrial Revolution*. <https://www.weforum.org/agenda/2019/12/davos-manifesto-2020-the-universal-purpose-of-a-company-in-the-fourth-industrial-revolution/>
- Scott, L., & McGill, A. (2018). *From Promise to Reality: Does Business Really Care about the SDGs? And what Needs to Happen to Turn Words into Action*. <https://www.pwc.com/gx/en/sustainability/SDG/sdg-reporting-2018.pdf>
- Scott, W. R. (2014). *Institutions and organizations* (4th ed.). Sage Publications.
- Sheppard, J. P., & Young, J. (2020). Addressing sustainable development goals for confronting climate change: Insights and summary solutions in the stress stupidity system. *Journal of Management and Organization*, 26(6), 929–951. <https://doi.org/10.1017/jmo.2020.9>
- Suchman, M. C. (1995). Managing Legitimacy: Strategic and Institutional Approaches. *The Academy of Management Review*, 20(3), 571. <https://doi.org/10.2307/258788>
- Tajfel, H., & Turner, J. C. (1979). An integrative theory of intergroup conflict. In W. G. Austin & S. Worchel (Eds.), *The Social Psychology of Intergroup Relations*. Brooks/Cole.
- Tewari, S., Singh, H., Wadhwa, S., & Tandon, D. (2021). Scaling impact investment for sustainable development goals: An empirical analysis. *Australasian Accounting, Business and Finance Journal*, 15(5 Special), 4–21. <https://doi.org/10.14453/aabfj.v15i5.2>
- Thörnqvist, C., & Kilstam, J. (2021). Aligning Corporate Social Responsibility with the United

- Nations' Sustainability Goals: Trickier than it Seems? A Study of Social Entrepreneurship in Sweden. *Economics*, 9(1), 161–177. <https://doi.org/10.2478/eoik-2021-0009>
- Torraco, R. J. (2005). Writing Integrative Literature Reviews: Guidelines and Examples. *Human Resource Development Review*, 4(3), 356–367. <https://doi.org/10.1177/1534484305278283>
- Tsolakis, N., Niedenzu, D., Simonetto, M., Dora, M., & Kumar, M. (2021). Supply network design to address United Nations Sustainable Development Goals: A case study of blockchain implementation in Thai fish industry. *Journal of Business Research*, 131, 495–519. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.08.003>
- UN. (2015). *Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development*. <https://sdgs.un.org/2030agenda>
- van der Duim, R. (2007). Tourismscapes an actor-network perspective. *Annals of Tourism Research*, 34(4), 961–976. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2007.05.008>
- Van Tulder, R., Rodrigues, S. B., Mirza, H., & Sexsmith, K. (2021). The UN's Sustainable Development Goals: Can multinational enterprises lead the Decade of Action? *Journal of International Business Policy*, 4, 1–21. <https://doi.org/https://doi.org/10.1057/s42214-020-00095-1>
- van Zanten, J. A., Sharma, B., & Christensen, M. (2021). Sustainability integration for sovereign debt investors: engaging with countries on the SDGs. *Journal of Sustainable Finance and Investment*. <https://doi.org/10.1080/20430795.2021.1929806>
- Vicsek, L., Király, G., & Kónya, H. (2016). Networks in the Social Sciences. *Corvinus Journal of Sociology and Social Policy*, 7(2), 77–102. <https://doi.org/10.14267/CJSSP.2016.02.04>
- Vieira, E. S., & Gomes, J. A. N. F. (2009). A comparison of Scopus and Web of Science for a typical university. *Scientometrics*, 81. <https://doi.org/https://doi.org/10.1007/s11192-009-2178-0>
- Wacker, J. G., Yang, C., & Sheu, C. (2016). A transaction cost economics model for estimating performance effectiveness of relational and contractual governance. *International Journal of Operations & Production Management*, 36(11), 1551–1575. <https://doi.org/10.1108/IJOPM-10-2013-0470>
- Warner, K. D., Lieberman, A., & Roussos, P. (2016). Ignatian pedagogy for social entrepreneurship: Twelve years helping 500 social and environmental entrepreneurs validates the GSBI methodology. *Journal of Technology Management and Innovation*, 11(1), 80–85. <https://doi.org/10.4067/S0718-27242016000100011>
- Whipple, J. M., & Roh, J. (2010). Agency theory and quality fade in buyer-supplier relationships. *The International Journal of Logistics Management*, 21(3), 338–352. <https://doi.org/10.1108/09574091011089781>
- Whittemore, R. (2005). Combining Evidence in Nursing Research. *Nursing Research*, 54(1), 56–62. <https://doi.org/10.1097/00006199-200501000-00008>
- Williamson, O. E. (1985). *The economic institutions of capitalism*. Free Press.
- Wohlgezogen, F., McCabe, A., Osegowitsch, T., & Mol, J. (2020). The wicked problem of climate change and interdisciplinary research: Tracking management scholarship's contribution. *Journal of Management and Organization*, 26(6), 1048–1072. <https://doi.org/10.1017/jmo.2020.14>
- Zakaria, A., & Zaharrudin, N. Z. (2020). Alternative-based funding model and resource dependency theory: Perspectives of Malaysian non-government organisations. *Malaysian Journal of Consumer and Family Economics*, 24(S1), 123–136.